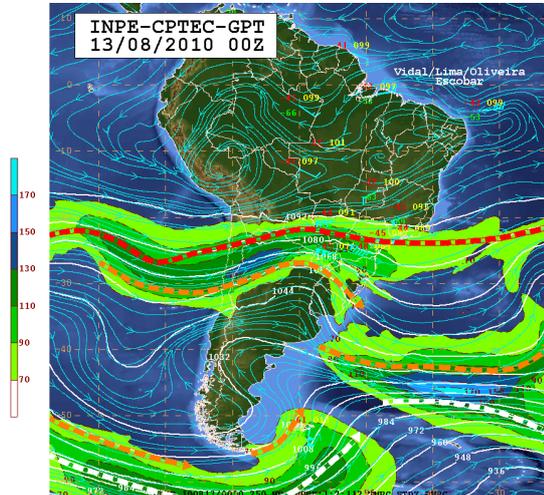


Análise Sinótica

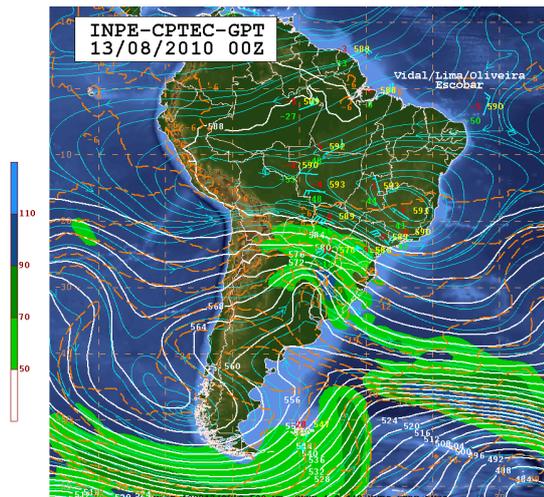
13 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



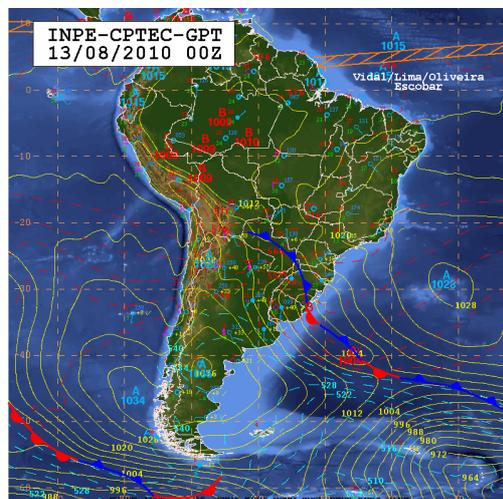
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 13/08 observa-se um cavado entre 20 e 40S, contornado pelos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN). Este último jato representa o ar frio associado a presença deste cavado. Esta configuração deu origem a uma onda frontal em superfície, e conseqüentemente a instabilidade observada entre Uruguai, áreas do Paraguai e da Região Sul do Brasil. A sul de 40S observa-se outro cavado frontal entre o sul do continente e oceano Atlântico. Nota-se a presença de uma crista, a sul de 30S no oceano Pacífico. O ramo sul do Jato Polar encontra-se ao sul de 48S em todo o domínio. O Jato Subtropical (JST) estende-se desde o Pacífico até o Atlântico, e no continente atua no norte do Chile, Paraguai, sul do MS, Região Sul do Brasil e sul de SP. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua entre 25 e 35S no Pacífico e continente, já no oceano Atlântico esta corrente de jato atua a sul de 40S. Observa-se sobre parte do noroeste do Brasil a predominância da alta dinâmica.

Análise 500 hPa

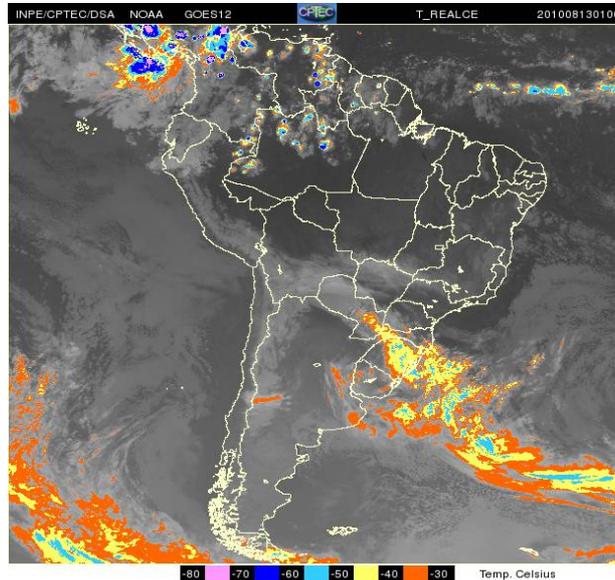


Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 13/08, observa-se sobre o continente, o anticiclone com centro sobre o norte de MG. Esse escoamento anticiclônico está sendo influenciado pelo deslocamento do cavado frontal, porém ainda causa subsidência do ar e a conseqüente compressão adiabática em áreas do Centro-Oeste, MG e BA, fatores que mantêm o tempo praticamente sem nuvens. Este sistema também favorece baixos valores de umidade relativa do ar, porém estes valores já não se encontram tão baixos, devido ao deslocamento do cavado frontal e ao transporte de umidade favorecido pelos ventos de nordeste em baixos níveis. Este cavado frontal é reflexo do que se observa em altitude no continente, entre 20 e 35S, com forte baroclinia, representada por ventos fortes e gradiente de altura geopotencial. Mais ao sul, entre o sul do continente e oceano Atlântico também observa-se o aprofundamento do cavado frontal observado em altitude. No Pacífico nota-se o reflexo da crista que atua em altitude. Ventos intensos associados a atuação das correntes de jato atuam a sul de 50S no Pacífico, e a sul de 40S no Atlântico, além do padrão observado entre 20 e 35S.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/08, observa-se uma onda frontal, com ramo frio atuando entre o Paraguai e RS. O ciclone extratropical associado a esta onda encontra-se em torno de 40S/47W com núcleo de 1004 hPa. O intenso gradiente de pressão associado a formação deste sistema, provocou ventos fortes de quadrante norte entre MS, SC, PR e norte do RS, e de quadrante sul entre sul do RS e Uruguai. Também a atuação deste sistema provocou muitas descargas elétricas, já as chuvas não foram tão intensas, com acumulados em torno de 20mm. A atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) favorece uma advecção de ar mais quente, e ao encontrar a massa de ar mais frio associada a onda frontal que também auxilia na instabilidade observada. O anticiclone migratório pós-frontal tem pressão central de 1036 hPa em 41S/69W aproximadamente. Este anticiclone favorece baixas temperaturas no leste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada em torno de 29S/32W, com núcleo de 1028, e seu escoamento influencia grande parte do centro-leste do Brasil. Observa-se um cavado invertido no escoamento da ASAS, que ainda favorece ventos de sul/sudeste, e colaboram para formar nuvens baixas e chuva fraca e isolada. Observa-se um sistema frontal no oceano Pacífico, a sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1034 hPa por volta de 47S/79W, fora de sua posição climatológica, devido ao pulso anticiclônico que esta envia na retaguarda do sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), deslocou-se um pouco para sul em relação aos dias anteriores, oscilando em torno de 5 e 6N no Atlântico e entre 9 e 10N no Pacífico.



Previsão

Nesta sexta-feira (13/08) o sistema frontal atuará na Região Sudeste, Centro-Oeste e extremo sul de RO, mas já não causará chuvas tão significativas nestas áreas. Apenas uma possibilidade de chuva entre o litoral sul do RJ e leste de SP, principalmente a partir da tarde. Já no Centro-Oeste e oeste de SP haverá aumento de nebulosidade. Também hoje (13/08) o escoamento pós-frontal favorece ventos de sul, muitas nuvens e chuva fraca em grande parte da Região Sul do Brasil. Com isto, também haverá chance de neve fraca nas serras gaúcha e catarinense. No litoral de toda a região os ventos estarão intensos. A temperatura na parte da tarde sofrerá um declínio significativo no sul do Brasil e no MS, onde a temperatura máxima já foi registrada agora pela manhã, como por exemplo 20C em Porto Alegre. No sábado (14/08) o sistema continuará a atuar no continente, e estará entre o sul do ES, MG, GO, MT e centro-sul de RO. As temperaturas continuarão baixas no sul, onde ainda haverá chance de neve fraca nas serras, mas a probabilidade de geada diminuiu devido a uma maior quantidade de umidade, o que deixa o céu com muitas nuvens. Nas Regiões Sudeste e parte do Centro-Oeste as temperaturas máximas começarão a declinar. Este declínio de temperatura será mais significativa no Sudeste, entre SP e RJ. Também, o deslocamento pós-frontal favorecerá chuvas fracas entre o RJ e leste de SP, no centro-sudeste do país o céu ainda ficará com muitas nuvens e no litoral do RS o tempo ficará instável. Entre domingo (15/08) e segunda-feira (16/08) o sistema não atuará mais no interior do continente, mas estará na costa do sul e leste da BA, onde favorecerá leve declínio das temperaturas máximas. Também o deslocamento deste sistema pela costa favorecerá chuvas mais significativas entre o leste da BA, ES, RJ e litoral norte de SP, devido a um suporte de umidade mais significativo. O escoamento pós-frontal deixará o tempo instável na faixa litorânea até a Região Sul do Brasil, e ainda haverá chance de neve nas serras do Sul do Brasil. Esta instabilidade diminuirá de sul para norte no decorrer do início da semana, de acordo com o deslocamento do anticiclone pós-frontal. As temperaturas continuarão baixas em todo o centro-leste do Brasil até pelo menos a terça-feira (17/08). No domingo (15/08) as temperaturas máximas deverão ser a mais baixa do ano no leste de SP. Com a diminuição da nebulosidade na Região Sul, as chances de geada voltarão pelo oeste no domingo e na segunda, na terça-feira nas serras gaúcha e catarinense. Os ventos estarão fortes na faixa leste, diminuindo no decorrer dos dias. A massa de ar seco continuará predominando no interior do continente, mas nos dias em que o sistema frontal estiver atuando, estes valores estarão um pouco mais elevados, e diminuirá o desconforto da população. No norte da Região Norte, o calor e a umidade causarão pancadas de chuva. Na faixa nordeste do Nordeste haverá possibilidade de pancadas de chuva, associadas aos ventos úmidos do oceano, porém sem intensidade, pois a convergência de umidade estará voltada para áreas onde o sistema frontal atuar. Estes ventos deverão se intensificar com o deslocamento do sistema e voltarão a causar chuvas mais significativas pelo menos até o litoral de AL. Os modelos de previsão de tempo já não apresentam diferenças significativas em relação aos acumulados entre RJ e SP, ambos diminuíram estes valores, porém o modelo ETA diminuiu de forma considerável. Também em relação a queda de temperatura na Região Centro-Oeste, o modelo ETA já não coloca uma queda mais significativa do que o modelo GFS. Ambos os modelos apresentam queda mais significativa no Sudeste.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal